

Apresento para essa edição 'políticas vegetais' 3 trabalhos: *existências múltiplas*(2022), *a respiração da floresta* (2022) e *aqueles que escapam* (2020).

Meu trabalho transita nas mais diversas linguagens para falar sobre como os deslocamentos do cotidiano, a relação com a natureza e as existências múltiplas coexistem em um mundo pensado a partir do ponto de vista humano e não humano.

Existências múltiplas imagens e desenhos que me remetem a um mini ecossistema; e *aqueles que escapam* vem das experimentações com elementos naturais. E algumas páginas do caderno '*a respiração da floresta*', *processos criativos e desenhos*.



Sou apenas uma pessoa como você.





essencia



Aqui, onde a eternidade e o
infinito convergem no momento
presente



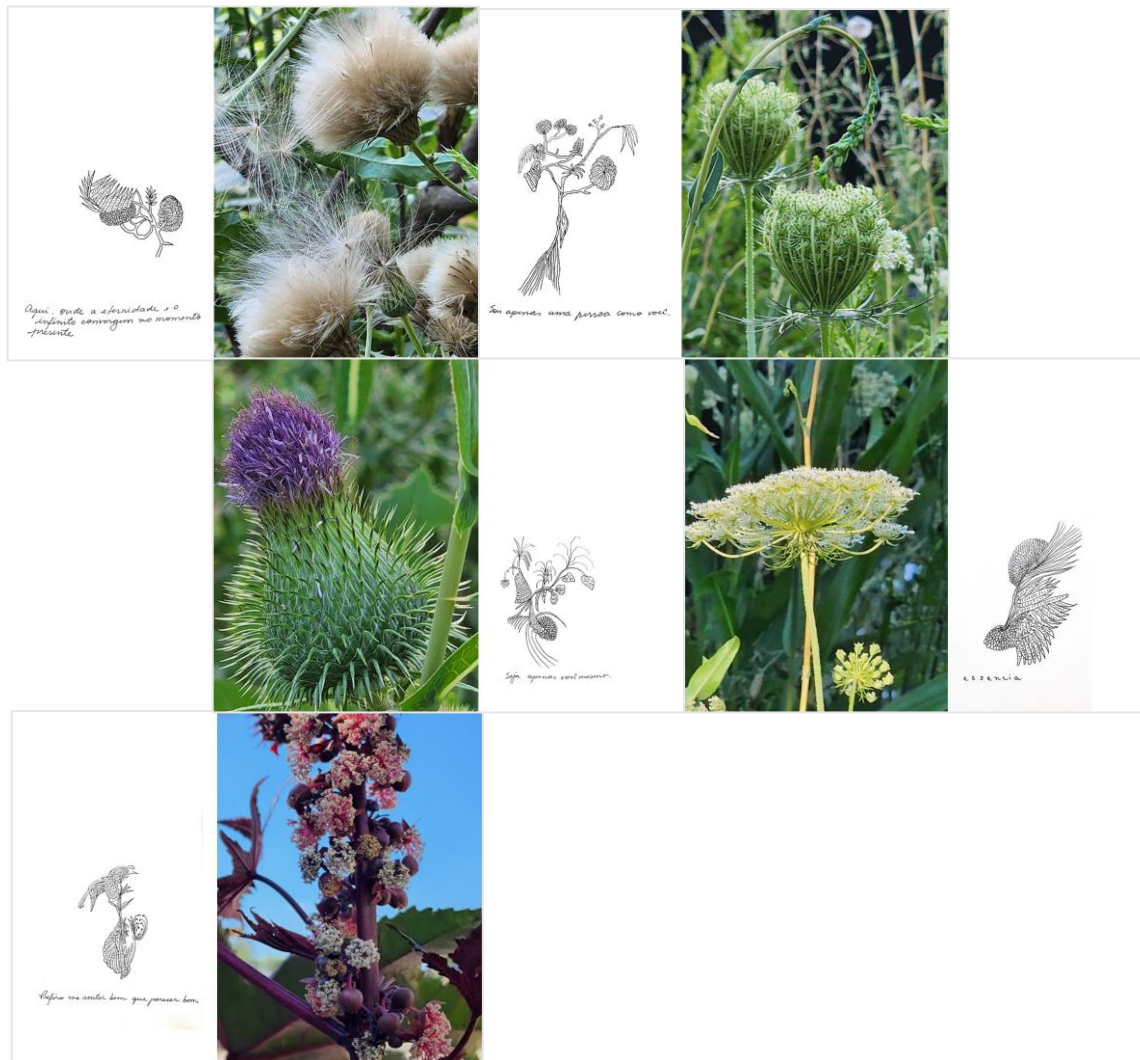


Prefiro me sentir bem que parecer bom.

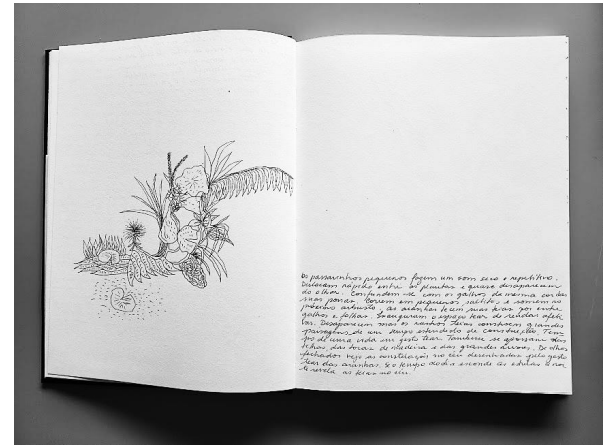
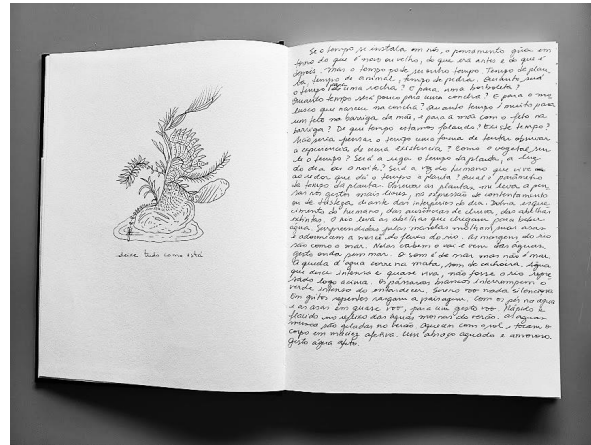
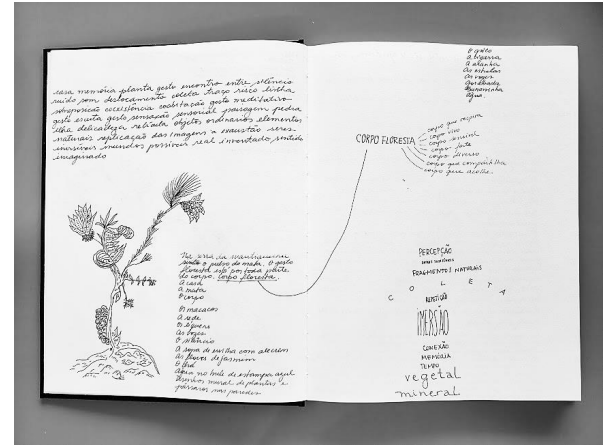
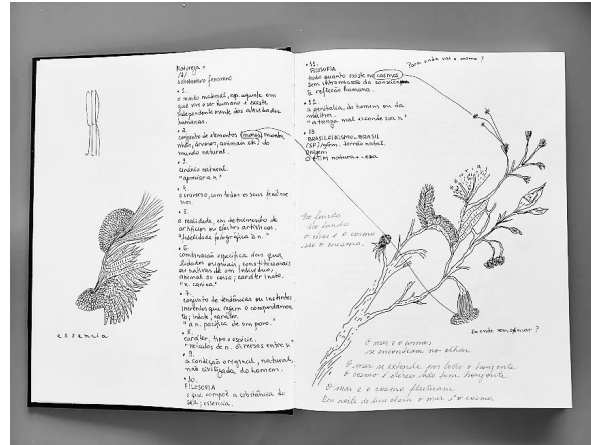




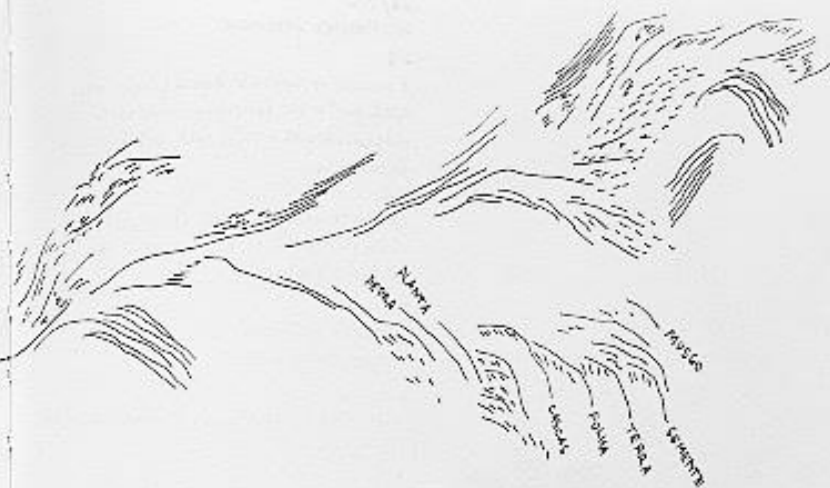
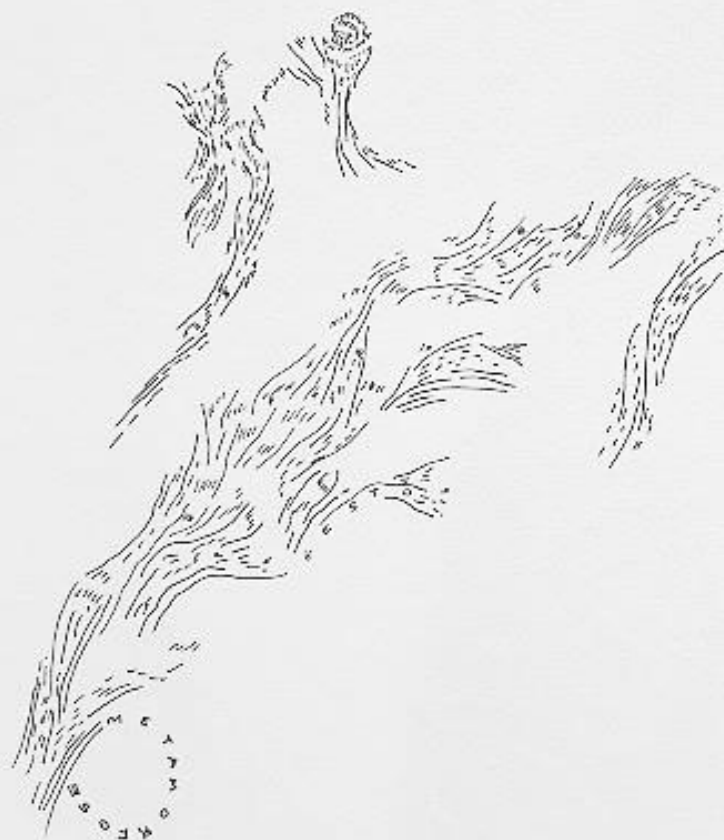
Seja apenas voc1 mesmo.



valéria scornaienchi
 Existências múltiplas, 2022
 Impressão e desenho com nanquim sobre foamboard
 40x50 cada placa



A respiração da floresta, 2022
Caderno de artista
29x22cm



RESPIRAÇÃO DA FLORESTA



essencia

Natureza =

/ê/
substantivo feminino

- 1.
o mundo material, esp. aquele em que vive o ser humano e existe independente mente das atividades humanas.
- 2.
conjunto de elementos (montes, montes, rios, árvores, animais etc.) do mundo natural.
- 3.
cenário natural.
"apreciar a n."
- 4.
o universo, com todos os seus fenômenos.
- 5.
a realidade, em detrimento de artificios ou efeitos artísticos.
"fidelidade fotográfica à n."
- 6.
combinação específica das qualidades originais, constitucionais ou nativas de um indivíduo, animal ou coisa; caráter inato.
"n. canina."
- 7.
conjunto de tendências ou instintos inerentes que regem o comportamento; índole, caráter.
"a n. pacífica de um povo."
- 8.
caráter, tipo e espécie.
"recaulos de n. diversas entre si"
- 9.
a condição original, natural, não civilizada do homem.
- 10.
FILOSOFIA
o que compõe a substância do ser; essência.

• 11.
FILOSOFIA
tudo quanto existe no cosmos
sem a intervenção da consciência
e a reflexão humana.

• 12.
a genitalia, do homem ou da mulher.
"a tanga mal esconde sua n."

• 13.
BRASILEIRISMO - BRASIL
(SP) / infm. torção natal.
origem
O ETIM natura + -eza

Para onde vai o cosmo?

No fundo
no fundo
o mar e o cosmo
são o mesmo.



De onde vem o mar?

O mar e o cosmo
se escondem no olhar

O mar se estende por todo o horizonte
& cosmo e etéreo não tem horizonte

O mar e o cosmo fluctuam
Em noite de lua cheia o mar é o cosmo.

casa memória planta gesto encontro entre silêncio
 ruído por deslocamento cetera traço risco linha
 sobreposição coexistência coabitação gesto meditativo
 gesto escrita gesto sensação sensorial paisagem pedra
 linha delicadeza relíquia objetos ordinários elementos
 naturais replicação das imagens a exaustão seres
 invisíveis mundos possíveis real inventado sentido
 imaginado



Na terra da manutenção
 sobre o pulso da mata. O gesto
 floresta isto por toda planta.
 do corpo. Corpo floresta.

A casa
 a mata
 o corpo

O macaco
 A rede
 O siquero
 As folhas
 O silêncio

A serra de Curitiba com alecrim
 as flores de jasmim
 O fôfo
 Água no tubo de estampa azul
 Desenhos mural de plantas e
 pássaros nas paredes

O galo
 A bigarra
 A alavanca
 As estelas
 As vogas
 Gordoadas
 Bananinha
 Água.

CORPO FLORESTA

corpo que respira
 corpo vivo
 corpo animal
 corpo forte
 corpo diverso
 corpo que compartilha
 corpo que acolhe.

PERCEÇÃO

sem consciência

FRAGMENTOS NATURAIS

C O L E T A

REPETIÇÃO

IMERSÃO

CONEXÃO

MEMÓRIA

TEMPO

vegetal
mineral

As plantas se comunicam entre si, se ajudam, se entrelaçam, se relacionam.

As plantas resistem aos Interperies, à ação humana, aos animais.

A sobrevivência dos seres da terra e do mar está no acordar da Terra, no despertar.

Uma vida desperta a outra.

O som do silêncio e do ruído intenso, duradouro são iguais

A mente entra no silêncio e entra no som, e desaparece com eles

O corpo vibra com a terra e repousa na água do mar. Flutua na água salgada e se move com a onda.

As folhas, galhos e vestígios flutuam no rio.

São levados por um gesto água, descantado e fluído. Gesto caminho.

O céu reflete no rio, rebata a paisagem e faz a uma doña no tempo. Doña simétrica e esmolida. Gesto do doña de criação inrentida. A soma das imagens cria uma terceira imagem onde o céu é rio e o rio é céu. Já não se sabe qual é um e qual é outro. Na mata silenciosa a folha grande de uma planta gira. Gesto energia. Outras folhas da mesma planta em lugares diferentes da mata também giram.

O silêncio da mata é rompido pelo gesto caminhar e pelo gesto planta.

As raízes crescem dentro e fora da terra. Se entrelaçam em troncos e se espalham nos espaços entre. No espaço entre o gesto raiz e o gesto penetrar. Raízes, plantas, folhas, troncos chamam entidades de coexistência. A água são um em movimento e relação afetiva.

Todas as plantas são animais, os animais são miríades, e os miríades, humanos. Metamorfose. As metamorfoses suspendem a existência do eu para criar o nós. Tendo o nome de somatrua. Gesto nós.



despertar



deixe tudo como está

Se o tempo se instala em nós, o pensamento gira em torno do que é novo ou velho, do que era antes e do que é depois. Mas o tempo pode ser outro tempo. Tempo de planta, tempo de animal, tempo de pedra. Quanto ^{para} para o tempo para uma rocha? E para uma borboleta? Quanto tempo será pouco para uma concha? E para o molusco que nasceu na concha? Quanto tempo / muito para um feto na barriga da mãe, e para a mãe com o feto na barriga? De que tempo estamos falando? Existe tempo? Não seria pensar o tempo uma forma de tentar observar a existência de uma existência? Como o vegetal sente o tempo? Será a semente o tempo da planta, a luz do dia ou o noite? Será a voz do humano que vive ao redor que dá o tempo à planta? Qual o parâmetro de tempo da planta. Observar as plantas - me leva a pensar nos gestos mais livres, na expressão de contentamento ou de tristeza diante das intempéries do dia. Doña esquecimento do humano, das ausências de chuva, das abelhas extintas. O rio leva as abelhas que chegam para beber água. Surpreendidas pulam marolas molham suas asas e adormecem a mercê do fluxo do rio. As margens do rio são como o mar. Nelas cabem o vai e vem das águas. gesto onda pelo mar. O som é de mar mas não é mar. A queda d'água corre na mata, som de cachoeira. Água que dança intensa e quase viva, não fosse o rio repredado logo acima. Os pássaros brancos interrompem o verde intenso do entardecer. Sem o rio nada silenciosa em gritos repentinos surgem a paisagem. Com os pés na água e as asas em quase voo, para um gesto voo. Hábito e flúido no reflexo das águas mornas do verão. As águas nunca são geladas no verão. Que em com o sol, tocam o corpo em molidez afetiva. Um abraço aquado e amovoso. Gosto água afeto.



Os passarinhos pequenos fazem um som seco e repetitivo. Deslocam-se rápido entre as plantas e quase desaparecem do olhar. Confundem-se com os galhos da mesma corda das suas penas. Correm em pequenos saltitos e somem no próximo arbusto, as aranhas teem suas teias por entre galhos e folhas. Inauguram o espaço tear de reeddas afeti vas. Desaparecem mas os nardos teias constroem grandes passagens de um tempo estendido de construção. Tem po de uma vida um gesto tear. Tambem se apressam das folhas, das torcas de madeira e das grandes arvores. De olhos fechados vejo as constelações no céu desenhadas pelo gesto tear das aranhas. Se o tempo do dia esconde as estelas e nos te revela as teias no céu.



Aqueles que quase escapam, 2020
Pigmento mineral sobre papel algodão
35x25cm cada





Ainda aqueles que quase escapam, 2020
Pigmento mineral sobre papel algodão
35x25cm cada